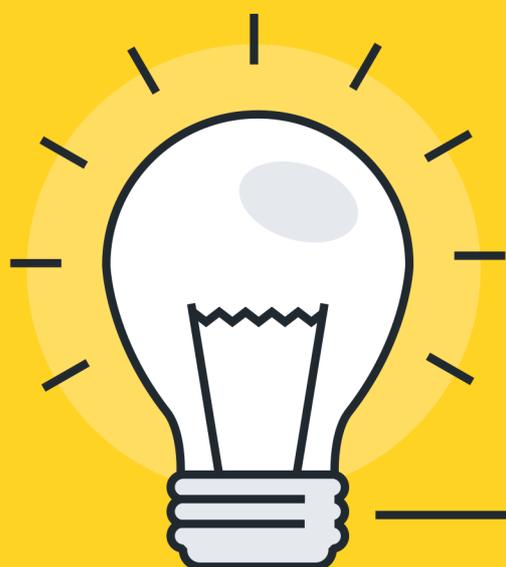


Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0502021071	
CAPÍTULO 2	6
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021072	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0502021073	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0502021074	
CAPÍTULO 5	38
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0502021075	
CAPÍTULO 6	64
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021076	
CAPÍTULO 7	78
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.0502021077	

CAPÍTULO 8 93

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Benjamim Machado de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.0502021078

CAPÍTULO 9 103

FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Talita Aparecida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0502021079

CAPÍTULO 10 116

FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Joseanne Zingleara Soares Marinho

Isadora Ribeiro Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.05020210710

CAPÍTULO 11 128

GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP

Elivaldo Serrão Custódio

DOI 10.22533/at.ed.05020210711

CAPÍTULO 12 143

GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC

Inara Antunes Vieira Willerding

Roberto Rogério do Amaral

Édis Mafra Lapolli

DOI 10.22533/at.ed.05020210712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 156

GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL

Wanessa Vieira Modesto

Ana Kely Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05020210713

CAPÍTULO 14 172

INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudemir Cosme da Silva

Renata Makelly Tomaz do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.05020210714

CAPÍTULO 15 181

JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL

Cíntia Farias

Alberto Damasceno

Suellem Pantoja

Viviane Dourado

DOI 10.22533/at.ed.05020210715

CAPÍTULO 16 190

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)
Sheila de Fatima Mangoli Rocha
Felipe Aleixo

DOI 10.22533/at.ed.05020210716

CAPÍTULO 17 204

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel
Gabriel Felipe de Souza Gomes
Gabriel Tolardo Colombo
Luana Gonçalves
Paulo Vitor Altoé Brandão
Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.05020210717

CAPÍTULO 18 211

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

DOI 10.22533/at.ed.05020210718

CAPÍTULO 19 220

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires
Kátia Barbosa Macêdo
Anna Flávia Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.05020210719

CAPÍTULO 20 234

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior
Antonio Avelar Macedo Neri
Maria das Dores Alexandre Maia
Mayara Barros Bezerra
Oscar Soares de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.05020210720

CAPÍTULO 21 245

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina
João Clemente de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.05020210721

CAPÍTULO 22 257

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas
Sorrana Penha Paz Landim
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.05020210722

CAPÍTULO 23	266
O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN	
Aline Kelly Araújo dos Santos Joseane Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.05020210723	
CAPÍTULO 24	274
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.05020210724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	285
ÍNDICE REMISSIVO	287

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/04/2020

Tuany Inoue Pontalti Ramos

Programa de Pós-Graduação em Educação -
Mestrado e Doutorado – PPGE/Universidade
Católica Dom Bosco
Campo Grande/MS
<http://lattes.cnpq.br/9961204633767551>

RESUMO: O presente artigo é resultado dos estudos realizados durante a disciplina de Formação de Professores, Prática Docente e Profissionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado - PPGE da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. O objetivo foi analisar o processo de desenvolvimento profissional docente, bem como a atuação docente, por meio dos textos utilizados na disciplina, promovendo uma reflexão sobre a minha autobiografia, contextualizada a formação de professores. Utilizei uma abordagem qualitativa e procurei abordar todos os assuntos que foram discutidos no decorrer da disciplina, dialogando com a minha trajetória profissional. Percebe-se que o desenvolvimento profissional docente está atrelado a um grupo de competências e saberes

da profissão que consideramos essenciais para o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tendo o conhecimento como base, o contexto dos alunos, as experiências, a reflexão contínua e consciência sobre a prática docente e na prática pedagógica o uso contextualizado da tecnologia nas aulas permite ao aluno uma aprendizagem significativa, não sendo considerada como a panaceia da educação, mas uma aliada.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional. Docência. Autobiografia.

THE PROFESSIONAL TEACHER DEVELOPMENT IN AN AUTOBIOGRAPHICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: This article is the result of studies performed during the discipline of Teacher Formation, Teaching Practice and Professionalization of the Postgraduate Program in Education - Master and Doctorate - PPGE of University Católica Dom Bosco – UCDB. The goal was analyze the process of professional teacher development, as well as the teaching performance, through the texts used in the discipline, promoting a reflection on my autobiography, contextualized of teacher formation. I used a qualitative approach and

tried to approach all the subjects that were discussed during the course, dialoguing with my professional trajectory. It is noticed that the professional development of teachers is linked to a set of skills and knowledge of the profession that we consider essential for the learning process of the people involved, based on knowledge, the students context, experiences, continuous reflection and awareness about teaching practice and pedagogical practice, the contextualized use of technology in the classroom allows the student to have a meaningful learning, not being considered the panacea of education, but an ally.

KEYWORDS: Professional development. Teaching. Autobiography.

1 | INTRODUÇÃO

Na atualidade é notório o crescimento dos estudos de autores que discutem a base da formação dos professores e discutir os aspectos teóricos que englobam os saberes desta profissão promove condições para uma reflexão sobre a ação docente.

Diante do cenário atual, com novas exigências da sociedade o professor é considerado acima de todo trabalho, uma pessoa, que possui necessidades e demandas.

Atribuí a nomenclatura desenvolvimento profissional docente, por transpor todo o processo de vida do professor, bem como uma formação permanente e constante, que é um campo amplo e diversificado. De acordo com a García (2009):

[...] denominação desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino. Por outro lado, o conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justa- posição entre formação inicial e formação contínua dos professores. (GARCÍA, 2009, p.9)

Nesta perspectiva, o desenvolvimento docente engloba todos os processos de transformações dos professores, antes mesmo da graduação.

Neste artigo busco articular o desenvolvimento profissional docente ao meu processo de formação e constituição da identidade de professora, trazendo para a discussão os textos que foram trabalhados na disciplina de Formação de Professores, Prática Docente e Profissionalização no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado.

2 | CONCEPÇÕES E DILEMAS SOBRE A DOCÊNCIA

Da infância à juventude os educandos e educadores passam por tensões que surgem nos conflitos em diferentes contextos da vida humana, processos que podem ser positivos e/ou negativos que formam suas personalidades.

No âmbito da docência Cunha (1999) coloca três aspectos fundamentais: profissão, profissionalidade e profissionalização, que descrevo a seguir a partir da visão de Cunha (1999):

- a. A docência como profissão é o trabalho que os professores desenvolvem com

marcas do “ofício, à ocupação ou ao emprego”.

- b. A profissionalidade é a profissão em ação, que abrange conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência, ligadas ao conhecimento de base (curricular, experiências, conhecimento dos alunos, da didática e dos contextos educativos), dentro desses aspectos está a reflexão que ocorre sincronicamente no processo de aprendizagem e da consciência.
- c. O professor relaciona o profissionalismo com a busca ao respeito e a dignidade no exercício da docência.
- d. A profissionalização é entendida como um conjunto de atividades, funções e saberes da docência.

Para Puentes, Aquino e Neto, (2009, p. 182). “a profissionalização da docência compõe-se de três ingredientes fundamentais, mas não suficientes: de saber, de saber-fazer e de saber-ser, apresentados na forma de saberes, de conhecimentos ou de competências”.

Sob essa óptica, Veiga (2008, p. 14), aponta que “a docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade”.

No trabalho docente existe a burocratização que interfere no desenvolvimento das questões pedagógicas de fato, para o momento do professor com seus alunos, dentro da sala de aula. Essa intensificação leva a outro patamar das atividades que cabem a esta profissão: o isolamento, devido ao fato de estar sozinho na sala de aula com seus alunos, lidando com sua autonomia para realizar os projetos, sendo pouco tempo de discussão coletiva. São inúmeros afazeres para realizar sozinho e em casa, muitas vezes abrindo mão de um momento com a família por precisar dar conta de finalizar um planejamento, um projeto, um relatório e muitos outros eventos.

Neste olhar, Cunha (1999, p.140) coloca que “o professor tem muitas tarefas individuais e poucas coletivas e muito pouco tempo de convívio com os colegas em ambientes interativos”.

Dentro desse cenário encontramos a identidade docente que é construída ao longo da vida do professor, fazendo parte do seu processo de profissionalização. García (2009, p.11) aponta que a identidade “integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional”.

A identidade do professor vai sendo moldada à medida que eles descobrem a si mesmos como docentes, englobando toda bagagem que carregam. Reconheço a subjetividade que há na profissão docente, sendo complexo e às vezes impossível separar

o eu pessoal do profissional. Conforme Nóvoa (2000):

[...] A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]. Eis - nos de face á pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos nós. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam com a maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (NÓVOA, 2000, p.17).

Entendo que os processos teóricos e práticos são indissociáveis à formação dos professores, logo se constitui como um dilema a ser desmistificado. Nóvoa (1995) afirma:

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p. 25).

Neste sentido, a reflexão é um processo que ocorre simultaneamente na vida do professor e estão ligadas as condições de trabalho do professor, também envolve aspectos emocionais e sociais que interferem diretamente na atuação do docente.

No processo de desenvolvimento profissional docente as transformações da sociedade fazem parte da docência, com isso o professor precisou aprender a usar os recursos tecnológicos na sua prática pedagógica, de maneira contextualizada.

O desenvolvimento profissional docente é o alicerce do presente trabalho e para dar continuidade nos estudos trago para discussão um pouco sobre a autobiografia como metodologia nas pesquisas e em seguida a minha história de vida.

2.1 Caminhos da autobiografia

Para Bueno; Chamlian; Sousa e Catani (2006, p. 387) “as histórias de vida e os estudos autobiográficos como metodologias de investigação científica na área de Educação ganharam visível impulso no Brasil nos últimos quinze anos”.

A autobiografia como campo teórico investiga as histórias de vida escrita pelo autor como ator e sujeito da pesquisa de suas experiências vividas e em alguns casos chamada de biografia educativa, por trabalhar com a formação do sujeito.

Nos estudos sobre as histórias de vida Pineau (2006, p. 333-334) considera que:

Essas mudanças na pesquisa [...] impulsionou esse período de eclosão das histórias de vida em formação, como práticas multiformes de ensaio de construção de sentido por meio de fatos temporais vividos pessoalmente. Práticas existenciais de pesquisa-ação-formação, nas fronteiras das organizações, disciplinas científicas e técnicas do trabalho. [...] essa dinâmica de fundo utópico, porém vital, tomou inicialmente a forma de redes, depois de associações que, combinando encontros e produções, abriram os anos de 1990 como período de fundação.

Nesse sentido, as pesquisas com a autobiografia teve um avanço e vem ganhando

força por trabalhar com as escritas da vida do outro e contribuir com experiências que os leitores podem se identificarem.

A autobiografia promove um ato de reflexão, ao ponto que retomamos os acontecimentos das nossas vidas que permite o refletir sobre si nos diferentes contextos históricos, conforme afirma Josso (2004, p.58):

O que está em jogo neste conhecimento de si mesmo não é apenas compreender como nos formamos por meio de um conjunto de experiências de que este conhecimento de si mesmo como sujeito, mais ou menos ativo ou passivo segundo as circunstâncias, permite à pessoa, daí em diante, encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos e os seus objetivos na base de uma auto orientação possível, que articule de uma forma mais consciente as suas heranças, as suas experiências formadoras, os seus grupos de convívio, as suas valorizações, os seus desejos e o seu imaginário nas oportunidades socioculturais que soube aproveitar, criar e explorar, para ser um ser que aprenda a identificar e a combinar constrangimentos e margens de liberdade.

Nessa perspectiva, pensar na minha trajetória de vida me faz refletir sobre os diversos processos a que fui submetida, alguns bons e outros nem tanto. Tentei descrever as experiências que tenho vivido até o momento, porque somos sujeitos em constante mudança e é isso que me motiva: a possibilidade de transformação.

2.2 Meu caminhar para a docência

“Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua sendo milho para sempre”

Rubem Alves

Rubem Alves me leva a pensar no meu percurso para chegar ao Mestrado em Educação, assim como o milho de pipoca, eu também passei pelo fogo para ser moldada na profissional que sou hoje e acredito que sempre estamos em processo de mudança. Para Hagemeyer (2014):

Os professores, como participantes e protagonistas das transformações contextuais e culturais contemporâneas, enfrentam processos inusitados de mudança em sua profissão, que têm requisitado mais das ciências coadjuvantes na formação para a educação escolar, e que têm oferecido suporte teórico às propostas curriculares e à função docente. Caracterizar as influências dos processos culturais nas práticas dos professores implica assim, considerar o lugar de onde falam, no embate entre valores morais tradicionais da modernidade, nos quais foram formados, e diante de novas necessidades da transição histórico cultural que atravessam [...]. (HAGEMEYER, 2014, p.440)

Neste sentido, trago os processos do meu desenvolvimento profissional docente para ilustrar a minha formação.

Comecei a estudar quando tinha quatro anos e minha mãe me fez a seguinte pergunta: “Filha tem certeza que você já quer começar a estudar?”, respondi rapidamente que “sim” mesmo sabendo que teria que acordar às 04h30 todos os dias e andar 2 km para esperar o ônibus na beira do asfalto, por morar em uma fazenda, próxima ao Distrito de Itahum - MS, que tinha a pré-escola.

O ônibus me deixava na escola às 7h, o percurso era longo, eu sempre levava um edredom e um travesseiro para ir dormindo durante o trajeto.

Lembro-me de um episódio que minha mãe comprou uma enciclopédia sobre o corpo humano e contos clássicos de um vendedor ambulante e falou para eu e meu irmão (três anos mais velho que eu) aproveitarmos o tempo livre para estudar com aqueles livros. Eram livros de capa dura, coloridos e de tão complexos conteúdos, eu ainda estava aprendendo a ler, mesmo assim eu folheava os livros e me encantava. Esse foi um jeito que minha mãe encontrou de nos incentivar nos estudos.

Ainda na pré-escola aprendi a ler e minha professora me deu a oportunidade de ser a oradora da turma na formatura.

(Relato da autora)

Os relatos e histórias de vida são compreendidos por Bueno; Chamlian; Sousa e Catani (2006, p. 392) “como um campo de experiência e um instrumento de exploração formadora”. Neste sentido, a minha história permite uma reflexão sobre a minha formação.

Nos mudamos para o Distrito de Itahum-MS e fiz a antiga 1ª série. Eu morria de medo de ir à frente da sala para responder as contas de Matemática que a professora passava.

Fiz o 2º ano do Fundamental em Douradina-MS, moramos lá por um ano. Para escola eu e meu irmão íamos de bicicleta todos os dias, frequentava no período matutino o ensino normal e no vespertino eu ia para outra escola participar de atividades extracurriculares que eram oferecidas, gostava muito de desenho e pinturas, mas amava mesmo era o lanche.

Mudança novamente, fomos para uma fazenda próxima de Ponta Porã. Neste lugar a minha brincadeira favorita era “escolinha” com duas amigas, eu era a professora na maioria das vezes e o quadro negro era a janela de vidro de uma casa abandonada.

Toda a minha vida estudei em escola pública, meu Ensino Fundamental – Anos Iniciais somente o 3º e o 4º ano, fiz nesta escola. Minha sala era multisseriada, tinha duas turmas diferentes que estudávamos com a mesma professora. No período da tarde tinha aula de cultivo de hortaliças, adubo orgânico, culinária e ensino religioso.

Voltamos para Dourados, lá fiz o 5º ano em uma Escola Estadual, nela o ensino era muito difícil. Eu não estava conseguindo acompanhar a turma e minha mãe foi chamada para uma reunião para falarem sobre meu desempenho. Minha mãe teve uma conversa muito séria comigo e acabou prometendo me dar uma bicicleta nova se eu passasse de ano. Resultado: ganhei a bicicleta, eu e meu irmão íamos para escola com ela e um mês depois sofri um acidente, não muito grave, só alguns arranhões.

Sáimos de Dourados e fomos para uma fazenda próxima, o lema do ônibus continuava (desta vez eu estava um pouco mais velha e gostava de ficar na parte de trás do ônibus para pular quando o motorista passava pelas lombadas das estradas de terra), íamos de bicicleta eu e mais 4 pessoas para o local onde o ônibus nos pegava, nós deixávamos as bicicletas escondidas em um buraco na lavoura e seguíamos o resto do percurso no ônibus.

Iniciei o Ensino Fundamental – Anos Finais em Campo Grande - MS, em uma Escola Estadual, lá me inscrevi em um concurso da escola e uma vez ganhei um livro da nova gramática por ter escrito a melhor carta da escola. Sempre sentei perto da mesa dos professores, eu gostava muito de ajudá-los, em alguns anos ganhei a liderança da sala, participava dos conselhos de classe com todo o corpo docente.

Ainda nesta escola eu e uma amiga fomos convidadas a sermos representantes da rede

pública de ensino nas reuniões do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, mas não entendíamos claramente qual era nossa função naquelas reuniões, participei por pouco tempo.

(Relato da autora)

Para Bueno; Chamlian; Sousa e Catani (2006, p.403) “quando se trabalha com memórias e narrativas e se advoga que as autobiografias favorecem ao sujeito uma apropriação de sua própria história, que é não apenas individual, mas também coletiva”.

Então, entrei no Ensino Médio, já no 1º ano comecei a trabalhar de vendedora e estudar à noite até o 2º ano, saía do serviço e ia caminhando até a escola para economizar o passe de ônibus para voltar pra casa, por ser muito tarde (a escola era um pouco perto da minha casa, por isso não conseguia o passe de ônibus gratuito). Quando estava no 3º ano fui trabalhar de babá, continuei estudando à noite. Concluí o Ensino Médio com 17 anos.

Busquei orientação com uma tia que tinha acabado de concluir a graduação em Pedagogia, ela me indicou o curso e disse que eu iria gostar e que sempre teria emprego.

Me matriculei na universidade particular, sem bolsa, no curso de Pedagogia. Um ano depois consegui o financiamento estudantil do curso completo.

Em meio à formação na graduação eu participava do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, desde o início do curso, pude participar de três ciclos como voluntária, tendo a duração de um ano cada. Participei do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em uma Escola Estadual, por oito meses, com bolsa, nesse programa eu trabalho em uma escola estadual, junto com outros acadêmicos desenvolvíamos atividades lúdicas vinculadas às aulas dos professores regentes.

(Relato da autora)

Para Almeida e Biajone (2007, p.291): “os cursos de formação foram divididos em duas partes: na primeira, ensinavam-se as teorias e técnicas de ensino que eram apresentadas como saberes científicos e, portanto, inquestionáveis e universais; na segunda, os futuros professores realizavam, numa prática real ou simulada, a aplicação dessas teorias e técnicas”.

Participar desses programas durante a minha vida escolar me deu uma visão ampliada do exercício da docência, com o vínculo no chão da escola e no campo da pesquisa científica, pude compreender como que de fato a teoria e a prática são processos indissociáveis e que uma depende da outra para desenvolver a ação docente.

2.3 A tão esperada inserção no chão da escola

Depois que eu havia tomado a decisão de continuar na graduação para ser professora, não aguentava mais de tanta ansiedade, eu queria e precisava ir para a escola, para tentar entender todos os processos da docência, mesmo que tivesse passado pelo PIBID, eu precisava ser professora regente.

Ainda estava na graduação no 6º semestre quando uma colega me falou de uma vaga

de estagiária na escola que ela trabalhava. Eu ainda estava trabalhando de babá meio período e no outro participava duas vezes na semana do PIBID.

Tive que sair do PIBID e fui para a escola como estagiária, passados sete meses subi de cargo para Assistente. Terminei a graduação e ganhei o cargo de professora sendo 20h semanais. Um ano depois na mesma escola fui contratada por 40h. Minha vida estava uma loucura, era professora na Educação Infantil e no 3º ano do Ensino Fundamental; relatórios, planejamentos, projetos e o carinho dos alunos e das crianças faziam parte da minha rotina.

Após três anos formada e atuando senti a necessidade de me qualificar, faltava algo na minha formação, então fui participar da seleção do Mestrado em Educação, retornando à casa da graduação.

Passei e consegui bolsa de estudos e hoje está em andamento o que antes foi um sonho.

(Relato da autora)

Ilha e Hypólito (2014, p.103) apontam “que o professor ao longo da carreira passa por processos diferenciados e peculiares, que podem ser caracterizados por fases da trajetória profissional”. Com este olhar, trazer a memórias tais lembranças retoma os processos pelos quais passei e que hoje são referências na minha formação, de acordo com Catani; Bueno e Sousa (2000, p. 169):

O estímulo à construção de narrativas autobiográficas que favoreçam a explicitação das formas pelas quais se vivencia e se concebe a própria história de formação e suas múltiplas relações com as pessoas e os espaços que a conformaram pode constituir um recurso inestimável às reflexões acerca da natureza dos processos formadores e das intervenções que neles se fazem.

Nesse olhar, o percurso do meu desenvolvimento profissional pode permitir diferentes reflexões acerca da docência, desde os primeiros passos até o exercício em si.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o desenvolvimento profissional docente está atrelado a um grupo de competências e saberes da profissão que considero essenciais para o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tendo o conhecimento como base, o contexto dos alunos, as experiências, a reflexão contínua e consciência sobre a prática docente.

A profissão docente é um remodelamento contínuo, assim a reflexão para a autonomia nos processos educativos permeia a ação. A articulação entre as memórias para entender quem eu sou e como cheguei até o Mestrado permite a reflexão sobre a formação para a docência, o ser professor atrelado a um campo de mudanças e adaptações necessárias durante o percurso.

O desenvolvimento docente é um campo complexo e intenso, pois engloba os diversos processos que o professor perpassa ao longo da sua trajetória de vida, muito antes da sua entrada na graduação. Esse profissional de hoje foi aos poucos sendo moldado e

capacitado para o exercício da docência.

A minha história de vida me levou ao desenvolvimento profissional para entender a complexidade da docência, mas ainda são grãos de areia em um oceano de aprendizagens.

A busca para a compreensão dos processos formativos da docência é constante podendo contribuir nos estudos acerca do tema, logo o presente artigo é uma pequena parte dos aspectos da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006.

CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira A. O.; SOUZA, Cynthia P. de. “O amor dos começos”: por uma história das relações com a escola. **Cadernos de Pesquisa**, nº111, p. 151-171, FEUSP. 2000.

CUNHA, Maria Isabel. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: CUNHA, Maria Isabel; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus Editora. 1999.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Desenvolvimento Profissional Docente**: passado e futuro. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 7-22. 2009.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. Formação docente, valores éticos e cultura das mídias digitais: referenciais das práticas de professores para a escola contemporânea. Rev. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 435-455, maio/ago. 2014.

JOSSO, Marie Christine. **Experiência de vida e formação**; prefácio António Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer; tradução José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor**. Práxis Educacional, v. 10, n. 17, p. 99-114/jul./dez. 2014.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Vida de professores**. 2 ed. Porto: porto editora, 2000.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, p. 155, 1995.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

PUNTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; NETO, Armindo Quillici **Profissionalização dos professores**: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. Curitiba: Educar, editora UFP, n. 34, p. 169-184, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. D'ÁVILA, Cristina Maria (orgs.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Educação Sexual 19, 20, 21, 22
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,
242, 243, 244, 285, 286
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89
Estudo de Estatística 19, 20
Experimento Didático 204

F

Formação de Educadores 18, 93, 196
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,
197, 219, 285

G

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

H

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

I

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

L

Ludicidade 1

O

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

P

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br